

Comentários e Notícias

Recenseamento geral de 1940

UMA PARADA NACIONAL

Nenhum outro serviço nacional tem a amplitude, a penetração, o significado, a força coesiva, o poder de ligação, que se destaca, de forma tão nítida, nas campanhas censitárias.

Todas as células e energias do grande e complexo organismo da Pátria devem estremecer e atuar ao apêlo do Recenseamento. Nos mais distantes rincões, nos centros urbanos principais, em toda parte, as vozes se hão de harmonizar, respondendo, uníssonas e vibrantes de confiança no porvir da comunhão nacional, às interrogações dos delegados e agentes recenseadores.

Ninguém deve esquivar-se a êsse dever de patriotismo inteligente. Que cada um exprima, com lucidez e probidade — porque dissimular ou mentir em tais circunstâncias é prova decisiva de incompreensão — o que tem feito, o que conhece, como fatos tangíveis, como realizações efetivas, como verdades concretas, dentro do seu âmbito de ação.

Dêsses movimentos de intensa e larga cooperação, caminhando todos para uma necessária centralização de esforços, de objetivos, de síntese completa e geral, o grande beneficiário vem a ser, afinal, o Brasil.

No organismo gigantesco da Pátria, verifica-se o mesmo fenômeno circulatório que observamos no corpo humano: êsses dados e índices, mandados para o coração do país, dêle refluem, em seguida, mas já então transformados em informações valiosas e diretrizes seguras, de que redundam providências e benefícios de interesse geral, aproveitando, por igual, aos mesmos elementos ou fatores, que cooperaram na sua obtenção. Por isso

mesmo, justifica-se plenamente a atitude construtiva com que os poderes públicos brasileiros — desde os dos distritos municipais até os do Centro — estão integrando-se na grande campanha censitária nacional tão legítima e tão sã em sua finalidade: aferir, ao certo, tanto quanto possível, o que é — em número de habitantes, em riqueza e capacidade econômicas, em reservas financeiras, em atividades agrícolas, industriais e comerciais, em ação científica, literária e artística, etc. — o Brasil dos nossos dias.

Precisamos de fixar, expressa em sínteses estatísticas, a fisionomia real da civilização brasileira contemporânea. Os incansáveis esforços do Serviço Nacional de Recenseamento, já em plena fase de desenvolvimento de suas múltiplas atividades, não objetivam outra coisa sinão a caracterização vertical e horizontal da vida brasileira.

Da cooperação de todos os Interventores e de todos os Prefeitos Municipais, movidos pela compreensão clara dos objetivos da cruzada censitária, ha muito que se esperar, sendo já considerável a série de atos que estão executando, nesta fase preparatória, visando resultados mais completos e eficazes de suas contribuições para o grande empreendimento comum — o Recenseamento Geral de 1940.

Não têm sido escassos os testemunhos de vivo interesse e larga visão dêsses detentores da confiança pública, todos unidos pelo mesmo empenho de prepararem, nas suas circunscrições, ambiente propício à campanha censitária de 1940.

Agora mesmo estamos tomando conhecimento da bem lembrada iniciativa do Sr. Interventor

do Maranhão, Dr. Paulo Ramos, instituindo um prêmio de 50:000\$0, que será empregado, posteriormente, na construção de um edifício público, ou no melhoramento de alguma rodovia, no município maranhense que maior zelo, presteza e segurança demonstrar na tarefa censitária.

Medidas de semelhante descortino administrativo estão se processando em vários pontos do território nacional, porfiando os seus autores em atender, de tão fecunda maneira, ao chamamento da Pátria, que vai mostrar ao estrangeiro e aos seus próprios filhos, através dos resultados censitários — o que ela de fato já é como nação organizada e progressista, mantendo e honrando a posição de vanguarda, que lhe compete no continente colombiano.

Diante dessas demonstrações de patriotismo lúcido e construtivo, impõe-se que ninguém — absolutamente ninguém — se mantenha surdo ou indiferente aos apelos do Serviço Nacional de Recenseamento. Todas as classes, todos os grupos, todos os indivíduos indistintamente — excluídos, é óbvio, os anormais — um por um, que constituem a coletividade brasileira, devem convencer-se de que, cooperando, com boa vontade e exatidão, no recenseamento nacional, estarão, mais de que tudo, trabalhando proficuamente em proveito dos seus próprios interesses particulares, sejam eles de que natureza fôrem.

E', pois, da iniciativa particular, que tudo pode e consegue, quando verdadeiramente sabe querer — seja ela efetuada por simples e modesto trabalhador rural, seja pelos mais graduados leaders de classes — que o censo geral de 1940 espera respostas imediatas e incisivas às perguntas palpitantes do momento: Quantos sômos?, Que so-

mos?, Que temos?, Que temos feito e estamos fazendo?, Que poderemos ser?

A iniciativa particular, entretanto, para que sejam mais uteis os resultados em mira, ha de entrosar-se, nesse objetivo, sinergicamente, com o esforço dos poderes públicos, correspondendo, por sua vez, pronta e limpamente, a gestos como o Interventor do Maranhão, que nada mais visam não o benefício do próprio povo.

Esse mesmo élan de cooperação acentua-se nos demais Estados, tangidos pelo mesmo desejo esclarecido de bem servir os relevantes interesses do Brasil, na hora em que êle quer apurar, aferir e definir todas as suas forças e possibilidades, presentes e potenciais, confirmando as esperanças que pomos firmemente na grandeza e esplendor do seu destino.

Gostamos de afirmar que o Brasil é rico, é opulento, é dadivoso, talhado para excelsos cometimentos e designios no seio da civilização moderna.

Pois bem! Agora precisamos de provar que não mentimos, corroborando as nossas afirmativas com a evidência dos depoimentos estatísticos. E só há um meio de fazê-lo satisfatoriamente: cooperarmos sem restrições, com verdadeiro espírito construtivo, em prol da campanha censitária de 1940, fornecendo-lhe todas as informações previstas nos questionários dos Censos Nacionais Brasileiros.

Assim procedendo, seremos dignos de nós mesmos e do país, que tão agasalhadamente acolhe, abriga e protege quantos o procuram ou vivem nêle — o Brasil, que o Império criou, a República consolidou e o Estado Novo aciona e fortalece.

A Conferência Nacional de Economia e Administração

No dia 10 novembro de 1939, o Sr. Presidente da República, ao presidir a instalação dos trabalhos preparatórios da Conferência Nacional de Economia e Administração, traçou diante dos Interventores Federais nos Estados um impressionante retrato do Brasil.

Numa demonstração veemente e confortadora de que os problemas nacionais são incessante-

mente estudados pelo Governo, S. Ex. revelou aos seus compatriotas um conhecimento profundo e detalhado das condições objetivas em que se processa, atualmente, o desenvolvimento das nossas forças econômicas. E, sem os eufemismos protocolares, característicos das mensagens tradicionais, mas com a verdade cristalina dos números, exibiu os resultados de um largo inquérito